



SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE ALAGOAS

Melhoram as expectativas dos empresários da construção civil de Alagoas para a produção e emprego nos próximos seis meses.

DADOS

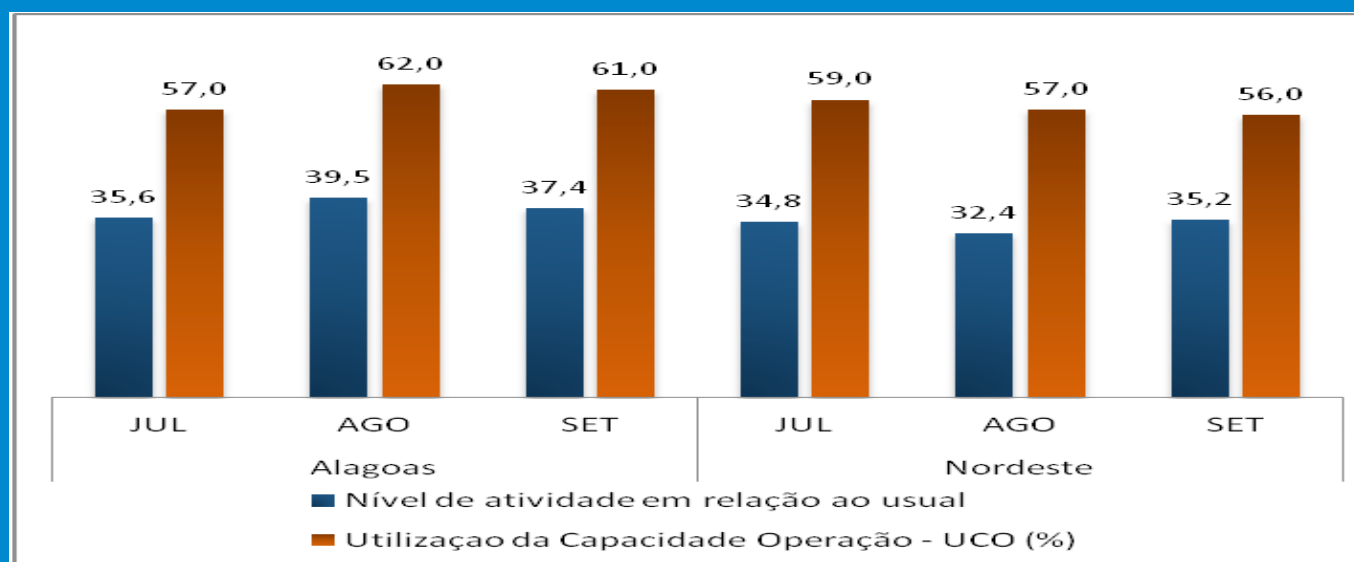
Nível de atividade

O indicador nível de atividade em relação ao usual da indústria da construção de Alagoas e Nordeste apresentou na média do terceiro trimestre de 2018 alta em relação ao segundo trimestre do ano de 14,5% e 2,1%, respectivamente. Em Alagoas passou de 32,76 para 37,5 e no Nordeste de 33,4 para 34,1. No que tange a igual trimestre de 2017, Alagoas manteve-se no mesmo patamar de 37,5 e o Nordeste de 34,2. Todavia, como pode ser observado no gráfico nº 1, o indicador nível de atividade, tanto em Alagoas como no Nordeste, mantém a tendência de queda no terceiro trimestre de 2018, uma vez que os números deste indicador se situaram abaixo da linha divisória dos 50 pontos, o que significa retração na atividade. A melhora observada na margem no nível de atividade na indústria da construção de Alagoas e do Nordeste em relação ao segundo trimestre deve-se, em parte, aos efeitos negativos da greve dos caminhoneiros sobre a indústria da construção no trimestre anterior. O fato do nível de atividade se manter, seja em Alagoas, seja no Nordeste, no mesmo patamar de igual período em 2017 demonstra a dificuldade de recuperação do setor. Apesar da melhora no indicador utilização da

Capacidade de Operação (UCO) observada tanto em Alagoas como no Nordeste em relação ao segundo trimestre de 2018 como também ao terceiro de 2017. No caso de Alagoas passou de uma média para o UCO de 54% nos dois trimestres citados para 60% no terceiro trimestre de 2018. Já o Nordeste, a mesma média passou de 55% para 57%, respectivamente. Em relação ao indicador nível de atividade comparado ao mês anterior houve no terceiro trimestre de 2018 pronunciado aumento em relação ao segundo no caso de Alagoas, que saiu da média do trimestre de 44,3 para 49,3 e estabilidade no Nordeste, que no mesmo período manteve-se em 45,3. No gráfico nº 2 assinala a trajetória de alta para o caso de Alagoas e de estabilidade no tocante ao Nordeste. Em relação ao mesmo trimestre de 2017, há retração no índice médio em Alagoas que passa de 52,16 para 49,3 e estabilidade de 45,0 no Nordeste. É importante destacar, no entanto, que a indústria da construção de Alagoas mante-se em um patamar próximo a tendência de crescimento, definido por valores a partir de 50 pontos, enquanto a do Nordeste apresenta índices médios de atividades na margem indicando retração.

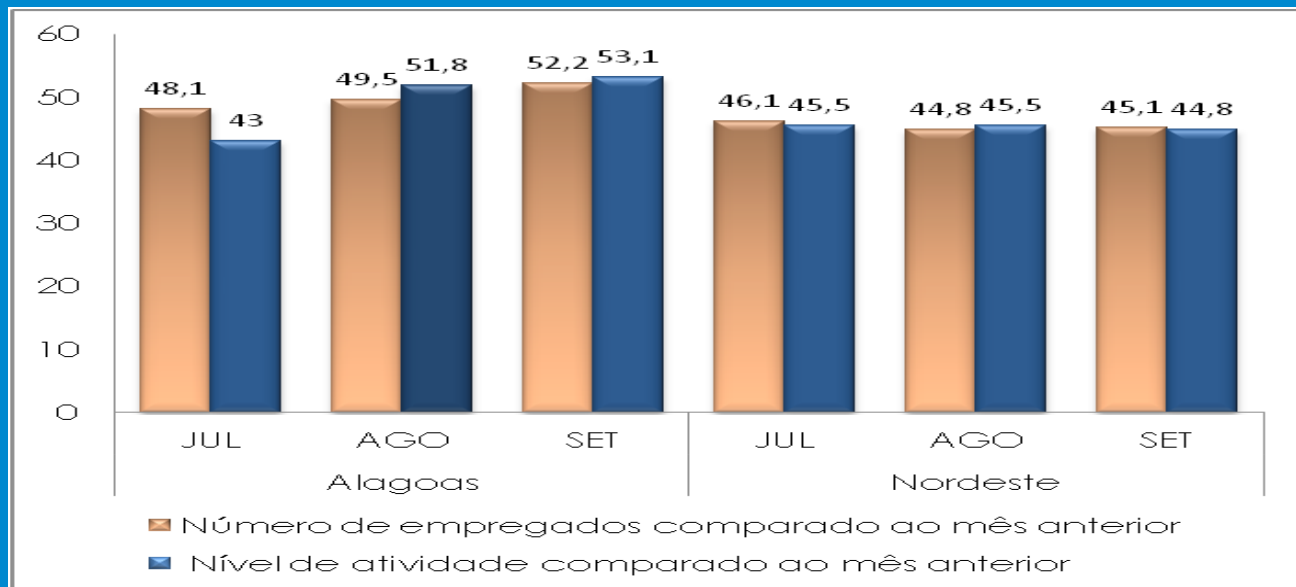
01

Indicador do nível de atividade em relação ao usual e utilização da capacidade de operação da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Julho a Setembro de 2018 - CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



02

Indicadores do nível de atividade e emprego em relação ao mês anterior da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Julho a Setembro de 2018 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



EXPECTATIVAS

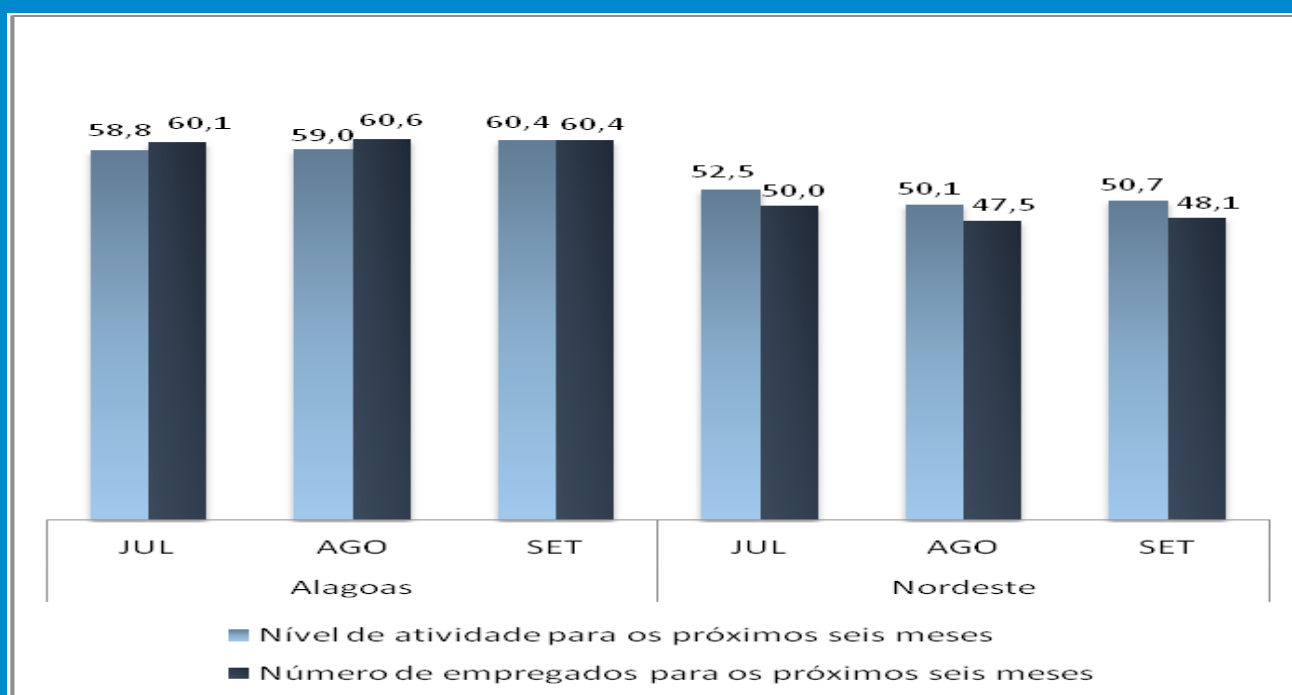
Número de empregados.

Quanto ao indicador número de empregados em relação ao mês anterior, o comportamento da indústria da construção do Nordeste é muito semelhante ao registrado no nível de atividade: estabilidade em um patamar próximo a 45,0, tanto em relação ao segundo trimestre de 2018 como a igual período do ano anterior. Alagoas, por sua vez, apresenta melhora em relação a ambos os trimestres passando de uma média de 44,7 para 49,9 no terceiro trimestre de 2018. Deste modo, assim como para nível de atividade a mesma tendência de crescimento é observada em relação ao emprego no caso de Alagoas. A consolidação desse processo de retomada dependerá da confirmação das expectativas favoráveis para 2019. No que tange as expectativas para os próximos seis meses para o nível de atividade, ver gráfico nº 3, os empresários da indústria da construção de Alagoas no terceiro trimestre de 2018 em relação ao segundo voltaram a ajustar para cima suas expectativas de expansão, passando na média de 54,8 pontos para 59,4, bem acima dos 50 pontos que sinalizam tendência de

crescimento. Ainda conforme o gráfico nº 3, as expectativas dos empresários da construção do Nordeste são de crescimento, mas com um indicador bem próximo aos 50 pontos, o que denota um otimismo moderado. Em relação a geração de empregos, as expectativas também foram ajustadas para cima no caso de Alagoas com o indicador médio no terceiro trimestre de 2018 de 60,4, superando os 55,6 registrados no terceiro trimestre de 2017 e os 52,6 do trimestre imediatamente anterior, com os empresários alagoanos apostando em um ritmo mais forte de geração de empregos no setor para os próximos seis meses. Diferentemente de Alagoas, as expectativas dos empresários nordestinos são de retração do nível de emprego para o mesmo período em análise, o que pode ser explicado por níveis de incertezas diferenciados quanto aos ritmos de retomada em nível regional e estadual. De maneira geral, as pesquisas de sondagem da CNI vêm registrando na média expectativas mais favoráveis ao desempenho da indústria por parte dos empresários alagoanos quando comparado aos do Nordeste.

03

Indicadores do nível de atividade e emprego para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Julho a Setembro de 2018 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



EXPECTATIVAS

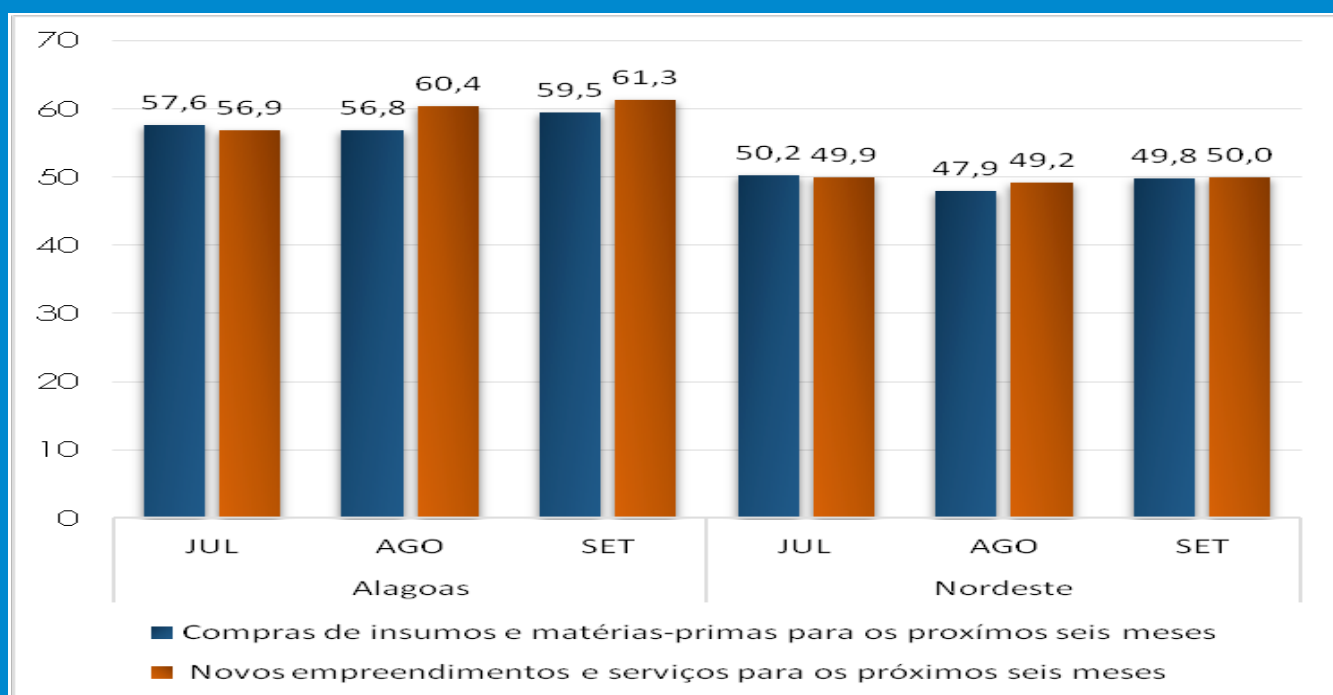
Insumos e matérias-primas.

Isto fica evidente quando se compara as expectativas para os próximos seis meses para as compras de insumos e matérias-primas e novos empreendimentos dos empresários alagoanos em relação a média do Nordeste, como pode ser observado no gráfico nº 4. Cotejando os dados do terceiro trimestre de 2018 no tocante a compra de insumos e matérias-primas com as médias trimestrais obtidas para o trimestre imediatamente anterior e igual período do ano passado, em Alagoas os 58,0 pontos registrados superam os 55,10 e 54,0 observados nestes períodos, respectivamente. O mesmo pode ser dito quanto as expectativas de novos lançamentos quando em Alagoas volta aos 60,0 pontos registrado no terceiro trimestre de 2017 e está bem acima dos 52,43 observados no segundo trimestre de 2018, quando as expectativas dos empresários foram fortemente afetadas pela greve dos caminhoneiros, sem falar da incerteza eleitoral. Já os empresários nordestinos para ambos os indicadores e os três períodos citados

mantém expectativas muito próximas aos 50,0 pontos exibindo um nível de incerteza maior quanto ao futuro. É importante observar que os indicadores, seja de atividade, seja de emprego efetivos na média dos três períodos cotejados: terceiro trimestre de 2018, segundo de 2018 e terceiro de 2017; tanto em Alagoas como no Nordeste estiveram abaixo de 40,0 para nível de atividade usual; de 50,0 para nível de atividade e emprego em relação ao período anterior, o que indica tendência de retração. Deste modo, tomando-se como referência o que ocorreu neste período as expectativas dos empresários nordestinos estariam mais alinhadas ao que de fato aconteceu. Contudo com a definição do quadro eleitoral e perspectivas de mudanças na política econômica as expectativas menos conservadoras dos empresários alagoanos podem ser sancionadas e se mostrarem mais próxima da realidade nos próximos trimestres.

04

Indicadores do nível de compras de insumos e novos empreendimentos para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - Julho a Setembro de 2018 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA



PROBLEMAS

Apontados pela Indústria da Construção

No terceiro trimestre de 2018, conforme gráfico nº 5, foi destacado pelos empresários alagoanos e nordestinos como principal problema enfrentado pela Indústria da Construção a elevada carga tributária. No caso específico de Alagoas, além deste problema, foram apontados como fatores relevantes a burocracia excessiva, inadimplência dos clientes e taxas de juros elevadas. Para o Nordeste, a demanda interna insuficiente continua tendo um destaque importante junto com além dos dois últimos problemas citados pelos empresários alagoanos. Do ponto de vista

das taxas de juros ao que parece o gargalo maior está no custo do capital de giro do que nas linhas de financiamento de longo prazo. Como tem sido salientado em análises anteriores, os principais problemas continuam refletindo um ambiente de negócios desfavorável em função de problemas de infraestrutura e da falta de reformas microeconômicas e tributária que reduzam os custos dos principais insumos da indústria da construção assim como a burocracia, que tanto comprometem a competitividade das empresas.

05

Principais Problemas apontados pelos empresários da Indústria da Construção de Alagoas e do Nordeste - Julho a Setembro de 2018 - Sondagem da CNI - Elaboração Núcleo de Pesquisa IEL/FIEA

